

IGREJA ^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 07 DE DEZEMBRO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31605 de 07 de Dezembro de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

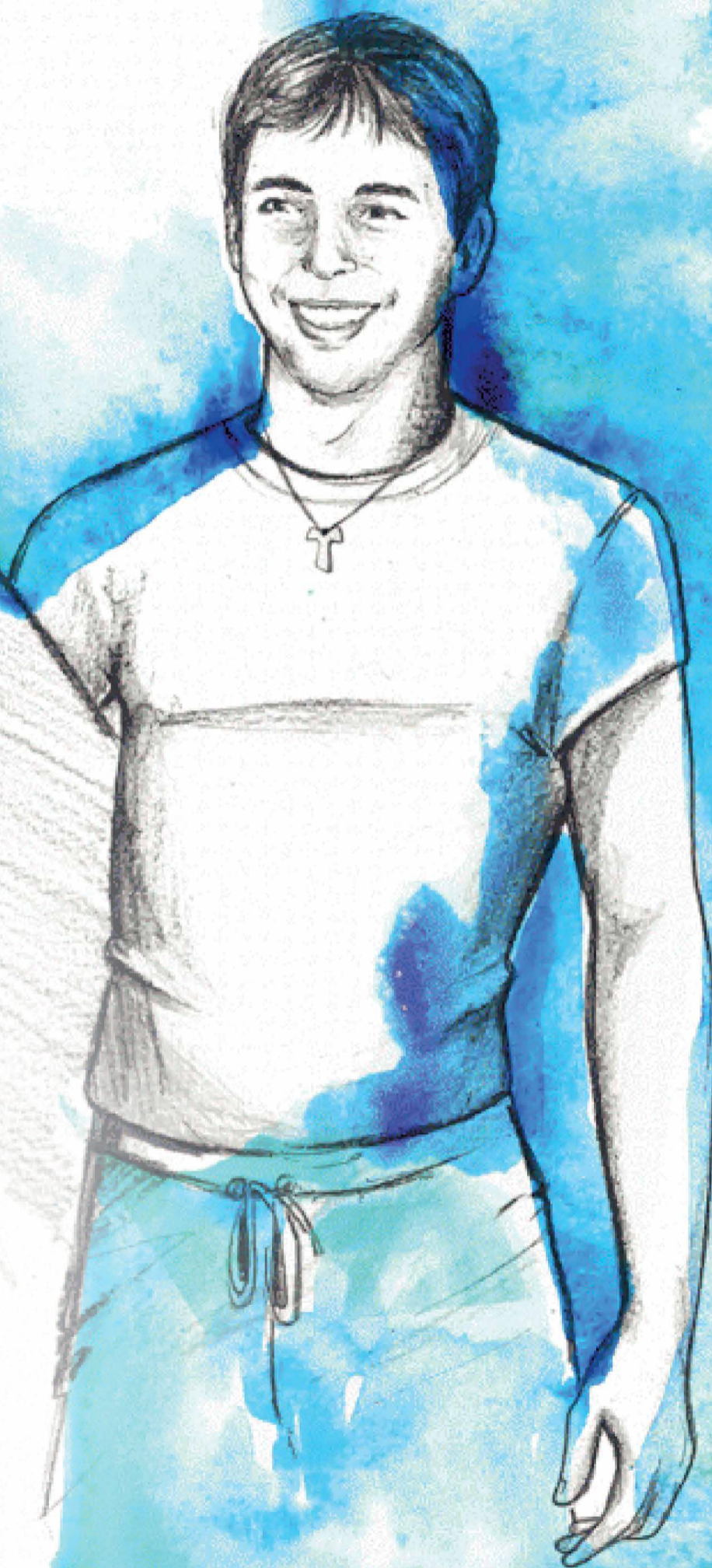


O "SANTO" SURFISTA

OBRA E VIDA
DE GUIDO SCHÄFFER

REPORTAGEM

P. 4-5



“A MUDANÇA MAIS URGENTE NA IGREJA É A RENOVAÇÃO DO CLERO”

JOSÉ MARÍA CASTILLO

TEÓLOGO ESPANHOL

É evidente que o Papa Francisco está a mudar, em coisas muito sérias, o exercício do papado. Todos vêem isso. E certamente por isso, este Papa está a encontrar tanta resistência e não poucos conflitos em determinados ambientes, com personalidades importantes e nalgumas esferas de grande renome e poder no clero.

Não vou entrar em mais detalhes sobre este assunto, que é bastante delicado e merece um respeito cuidadoso. De qualquer forma, e aconteça o que for nos próximos anos, tenho a impressão bem fundada de que a partir do Papa Bergoglio, o papado não será mais exercido como foi até ao dia em que Bento XVI renunciou ao seu cargo. Será melhor? Será pior? Será diferente. Penso que isso é certo. Mas a forma de viver e governar do Papa não é a de toda a Igreja. Pelo contrário. Há questões urgentes e inevitáveis que não podem esperar. No momento, limito-me a indicar algumas, que, por outro lado, estão

à vista de todos. É importante e urgente actualizar a Liturgia, o Direito Canónico, a vida religiosa, a Teologia, a participação dos leigos na gestão das paróquias, nas dioceses, na cúria romana e muitas outras questões que estão aí e que todos vêem. Por mais que haja gente relutante em ver o que é impossível esconder. Não exagero. Nem invento nada.



Em todo caso, a mudança mais urgente – parece-me – refere-se à renovação do clero. Cada dia que passa, há menos sacerdotes. E os poucos que vamos ficando (eu não me secularizei) estamos a ficar, logicamente, todos os dias mais velhos. Os seminários, os noviciados, estão quase vazios ou foram fechados. Já existem muitas paróquias sem pároco. Ou o pároco

que têm atende várias outras paróquias, que podem estar distantes umas das outras.

E para isso deve haver – e em breve – alguma solução. Essa mudança está a ser preparada? Em que vai consistir? Não seria conveniente informar a Igreja sobre o que se está a fazer para resolver esse problema? É uma questão que diz respeito a todos os crentes no Senhor Jesus. E

todos deveriam ter a oportunidade de contribuir com o seu ponto de vista. Por que não se dá esse passo? O trabalho está a ser feito “por baixo dos panos”? Por que nos escondem o que seria bom dar a conhecer e oferecer a oportunidade de saber o que pensa, quer, precisa e espera quem tem necessidade da solução? Muitos de nós fazemos estas perguntas. Ou, talvez, outras

semelhantes, mas relacionadas com o mesmo problema de fundo. Esse problema, que (no seu âmbito) afecta o mundo inteiro, não pode depender do que pensam ou é conveniente a alguns homens em Roma e “redondezas”. Teremos logo uma resposta? E se parece indiscreto, inclusive, perguntar isso e contá-lo aos outros, então será preciso pensar em soluções que me parecem muito mais sérias.

Não quero dizer que devemos começar a procurar “Novos Paradigmas”. Não sei aonde isso leva. Refiro-me ao “projecto de vida” que Jesus nos deixou, Ele que “renunciou à Sua posição” e fez-se “escravo de todos”, “como um de nós”, de acordo com o que nos ensina o Novo Testamento. Se não estamos dispostos a fazer isso, por que continuamos a ponderar sobre o que não sabemos onde nos leva? Sempre acreditei que Jesus é a “encarnação de Deus”, a “revelação de Deus”, a “humanização de Deus”. Mas acreditar nisso é viver de acordo com o que isso representa e exige. Este é o caminho que eu vejo mais claramente.

*artigo de José María Castillo, publicado por *Religión Digital* a 02/12/2017. Tradução de André Langer. Adaptação de DACS.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

02 de Dezembro de 2017

A sabedoria de Deus ajuda-nos a aprender como acolher e aceitar aqueles que agem e pensam de forma diferente de nós.

30 de Novembro de 2017

O santíssimo nome de Deus jamais pode ser invocado para justificar o ódio e a violência contra outros seres humanos nossos semelhantes.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

04 Dezembro de 2017

Jesus rompe com as fronteiras, com os estereótipos, alarga os horizontes e obriga-nos a definir o conceito de pertença a uma religião. Eis a questão: o que nos define como cristãos?

OSSERVATORE ROMANO/REUTERS



PAPA PEDIU PERDÃO AOS ROHINGYA PELA "INDIFERENÇA DO MUNDO"

O Santo Padre recebeu, no Bangladesh, um grupo da minoria rohingya — refugiados no Bangladesh após perseguições no Myanmar. Depois de ouvir as suas histórias de perseguição e fuga, disse-lhes: “A vossa situação é muito dura. Em nome dos que vos fizeram mal e pela indiferença do mundo, peço perdão”. Perante os refugiados muçulmanos, o Papa frisou o facto de todos sermos feitos “à imagem de Deus”. Francisco elogiou ainda o Bangladesh por ser um exemplo de convivência inter-religiosa pacífica.

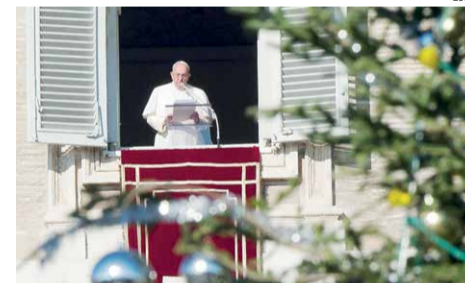
DR



NECESSIDADES HUMANITÁRIAS EM 2018 SUPERIORES A 2017

As agências humanitárias vão precisar de um valor superior ao deste ano para suprir as necessidades globais em 2018, que incluem alimentação, abrigo, cuidados de saúde, educação e protecção. A Organização das Nações Unidas (ONU) indica que este ano serão necessários mais 250 milhões de euros em relação ao ano passado, num valor correspondente a 18,9 mil milhões de euros, devido às elevadas necessidades em países como a Nigéria e o Sudão do Sul. As crises na Síria e no Iémen mantêm-se as maiores do mundo.

LUSA



SANTO PADRE PEDE ATENÇÃO AO PRÓXIMO NA PREPARAÇÃO DO NATAL

O Papa Francisco pediu a todos os cristãos que combatam a “indiferença e crueldade” presentes no mundo e tenham em atenção as necessidades de todos. “A pessoa atenta é a que, no ruído do mundo, não se deixa dominar pela distração ou pela superficialidade, mas vive de maneira plena e consciente, com uma preocupação dirigida sobretudo aos outros: com esta atitude, apercebemo-nos das lágrimas e das necessidades do próximo”, referiu o Sumo Pontífice no passado Domingo, assinalando o início do Advento.

O AVESSE DA ESPERANÇA



MIGUEL MIRANDA

PADRE

Talvez o outro lado da esperança seja a amizade espontânea entre Khaled, sírio, e Mazdaq, iraquiano. A solidariedade natural entre quem está “no mesmo barco” (quase podemos remover as aspas – não é normalmente sulcando os mares que os refugiados chegam?). Ele alerta-o que para cair nas boas graças das autoridades e obter visto de



residência naquela gelada e cinzenta Finlândia, nada como sorrir. “Os melancólicos são os primeiros a ser recambiados; eu finjo que sou feliz”. E Khaled sente-se em casa com o calor das palavras de Mazdaq. Ou talvez o outro lado da esperança seja a única razão que leva o sírio a fazer das tripas coração e a valer-se de expedientes mil para sobreviver naquele mundo sombrio, onde um impessoal “espere ali” é o que o estrangeiro mais ouve: o reencontro com a irmã, que ficou para trás, perdida numa Alepo bombardeada, devastada. Ou talvez o outro lado da esperança possa ainda ser aquela esmola que Khaled dá, qual viúva pobre, qual novo testamento legado no caos da indiferença e do descarte. Mas, e finalmente, o outro lado da esperança pode também ser a falta dela: o não encontrar melhor Khaled na Finlândia do que na Síria de que “re-fugiu”. E pode ser bem por isso que, a dado passo, este anti-herói enredado numa teia de improbabilidades desabafa para Mazdaq: “Apaixonei-me pela Finlândia. Mas se descobrires uma forma de eu sair daqui...”. Já tínhamos saudades do cinema de Kaurismaki, cheio de

anti-heróis, cheio de improbabilidades, repleto de diálogos *nonsense* e daquele cheiro a mofo de loja de artigos usados, irresistível toque retro, mas também da nostalgia do “paraíso perdido” do humanismo. Um cinema regressado à pureza da origem: contar uma história em imagens. E Kaurismaki (que teve a sorte de entrevistar em pessoa, aquando da estreia de “Nuvens passageiras” em Portugal, a brincar a brincar já lá vão 21 anos) regressa em grande e com pleno sentido de pertinência e actualidade com este “O outro lado da esperança”, filme que, dado o tema do nosso ano pastoral, deveria levar o carimbo de “arquiocesaneamente obrigatório”.

Só muito raramente disponho da oportunidade de ver cinema em sala. Já aqui perorei acerca do progressivo empobrecimento do panorama da exibição cinematográfica no Minho. Desta vez, aproveitando um salto ao Porto, não quis perder a oportunidade de ver este último Kaurismaki (o homem já não apresentava obra nova desde “Le Havre”, há seis anos), revisitando o velho Trindade, cujas duas salas reabriram no início do presente ano. O apetite estava aguçado: tinha ouvido na Antena 2 excertos da Conferência de Imprensa do finlandês no *Berlinale* (O Festival de Cinema de Berlim) e achei-o como sempre de uma agudez de observação extraordinária: “Os refugiados são os outros, amanhã podes ser tu” – uma inversão do movimento registado no mundo bíblico, do Egipto à Terra Prometida. De repente lembrei-me de *Ex 22,20*: “Não usarás de violência contra o estrangeiro residente nem o oprimirás, porque foste estrangeiro residente na terra do Egipto” (e é historicamente verdade que tempos houve em que, como sabemos, os finlandeses foram a seu modo refugiados). Depois fui atropelado pela breve entrevista a João Antunes (*Jornal de Notícias*). “O Governo finlandês livrou-se deles [dos refugiados] assim que pôde. Foi muito injusto e levou-me a fazer este filme”, afirmou então, deixando-nos com a notícia terrível de que este pode bem ter sido o seu último filme, o que ainda mais exponencialmente lhe aumenta a “aura” – “não vou filmar nunca mais. Talvez tenha sido um adeus para mim”. Não faças isso, Aki. Quem mais nos poderia proporcionar essa imagem inacreditável de um restaurante “tipicamente” finlandês chamado “Imperial Dourada” – que só serve almôndegas e sardinha enlatada – transformado primeiro em “Imperial Sushi” e finalmente em “Gourmet Mekka”? Ah, já esquecia: ver também, a propósito do drama dos refugiados, o soberbo documentário “Fogo no mar”, de Gianfranco Rosi (2016).

BREVE CONTO DE NATAL

HELENA SOFIA VILAR

LEIGA MISSIONÁRIA NA PARÓQUIA DE SANTA CECÍLIA DE OCUA, PEMBA, MOÇAMBIQUE (PELO CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA)

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite.

Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo.

O anjo disse-lhes: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura”.

De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo:

“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado”.

Nascimento de Jesus segundo o Evangelho de São Lucas (2, 6-14)

Depois da atribulada fuga a Herodes, Maria, Jesus e José vivem, agora, numa palhota de Mahipa, em Ocuá.

Mas a Sagrada Família não pode, ainda, descansar no Presépio.

Maria não tem leite e não consegue amamentar Jesus.

José dirigiu-se, então, ao Zonal, que lhe falou, pela primeira vez, do Programa de Apoio ao Aleitamento Materno da Equipa Missionária de Santa Cecília de Ocuá.



Tudo o que tinham de fazer era ir ter com um dos missionários e entregar-lhe a carta que, nesse mesmo momento, o Papá Aurélio, o Animador da Palavra da aldeia, se prontificou a escrever, atestando a família do Papá José como activa na vida comunitária da paróquia.

Sem mais demoras, Maria enrolou Jesus numa capulana e colocou-o às costas e, os três, foram bater à porta da casa da Missão de Ocuá.

Foram recebidos pelos Manos, que os encaminharam para uma breve consulta no Posto de Saúde Sandra Figueiredo – o posto da Missão, pelo qual a anterior equipa missionária tanto lutou.

Após verificação do estado da vacinação do bebé e de confirmada a impossibilidade de a Mamã dar de mamar, a equipa inseriu Jesus na lista de bebés apoiados pelo Programa e convidou os Papás para uma sessão de esclarecimento sobre como preparar correctamente o leite de suplemento, com atenção a cuidados tão básicos como ferver bem o biberão antes e após cada toma.

Jesus recebeu mais um presente: um biberão – neste momento, bem mais útil que os presentes oferecidos pelos Reis do Oriente.

O bebé não gostou muito da tetina, mas lá se habituou à estranheza daquela mama de plástico e bebeu o leite quase todo. E ainda arrotou no final!

Agora, Maria, Jesus e José vão poder voltar para a sua casa e continuar a ser adorados.

Voltam à Missão na próxima semana, com o cartão de saúde do bebé em ordem, para acompanhamento do estado de saúde – especialmente nutricional – do bebé e da Mamã e para receberem uma nova latinha de leite de suplemento.

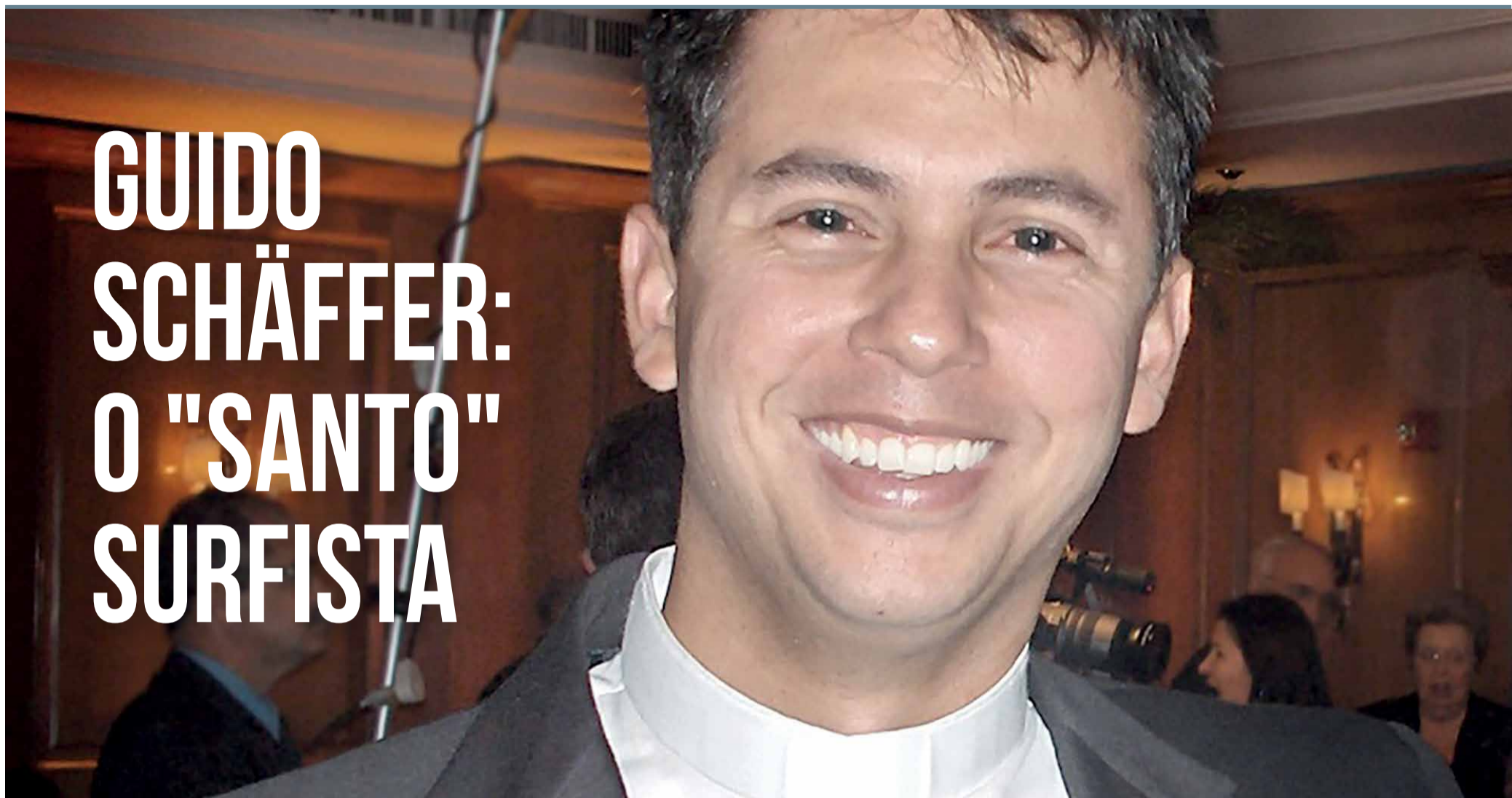
E assim será até Jesus, já bem gordinho, comemorar seis mesinhos de vida.

Aí, a equipa missionária mudará o leite de suplemento para um mais adequado à idade e ao peso do bebé, que começará a comer, também, papinhas e frutas.

Até que, entre os dez e os doze meses, Jesus, Maria e José já não precisarão mais do leite de suplemento.

Jesus crescerá forte e feliz e poderá ajudar o seu Papá na carpintaria e descansar no mais doce regaço da sua Mamã.

GUIDO SCHÄFFER: O "SANTO" SURFISTA



FLÁVIA BARBOSA

FOTOS: ASSOCIAÇÃO CULTURAL CATÓLICA GUIDO SCHÄFFER

Surfista. Médico. Amigo. Filho. Namorado. Se em Guido Schäffer se destacaram todas estas coisas, outra ainda falou mais alto: o amor a Deus. Exerceu medicina sempre ao serviço dos mais frágeis. Depois de uma visita ao Santuário de Fátima, Guido decidiu seguir o sacerdócio. Nunca deixou de anunciar a Palavra de Deus, até mesmo no mar. Hoje, as suas obras perduram muito para além da morte.

Surfar no mar de Deus

Guido Schäffer nasceu a 22 de Maio de 1974 em Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. A sua infância foi “normal”, como a de todas as crianças, afirmam os pais. Guido era forte, saudável e muito alegre. Gostava de brincar com todas as outras crianças. Muito comunicativo, aproximava-se rapidamente das pessoas e fazia amizades facilmente. Também era traquina: gostava de atirar os brinquedos pela janela do apartamento onde morava só para vê-los cair das alturas. A família Schäffer morava em frente à praia, por isso cedo Guido se entusiasmou com a natação e o surf. O mar era uma das suas grandes paixões. Ainda menino, sonhava ser nadador-salvador.

Gostava muito de andar de bicicleta e com um grupo de amigos subiu todas as montanhas do Rio de

Janeiro a pedalar. Apesar das várias actividades, Guido era muito disciplinado e nunca se esquecia dos seus afazeres na escola. Foi sempre um bom aluno, o que lhe permitiu estudar medicina. Popular, fazia sucesso entre as raparigas da sua idade, ia a festas, divertia-se.

Surfista. Médico. Amigo. Filho. Namorado. Aliado a estas facetas, houve algo que sempre o acompanhou: o amor a Deus. Tanto que a certa altura se desprende de grande parte da sua vida e iniciou o caminho que o levaria ao sacerdócio.

Nunca deixou de praticar surf e fazia do desporto um grande veículo de evangelização.

“De todos os desportos que praticava, o surf era o que ele mais gostava. Guido dizia que o mar lhe fazia lembrar a grandeza, a riqueza e o

poder de Deus. Enquanto surfava, esquecia-se de tudo, era uma terapia para ele”, explica a mãe, Nazareth.

Foi, aliás, no mar, que Guido conheceu o “melhor amigo”, Eduardo Martins, que reconhece nele uma perfeita sintonia e conexão com a água, as ondas e a natureza.

“Os amigos surfistas brincam e dizem que, quando íamos para a praia com ele, a melhor coisa a fazer era ficar ao seu lado, porque as melhores ondas vinham sempre na sua direcção. Por mais baixo que estivesse o mar, mesmo que estivesse quase sem ondas, a melhor do dia era sempre para ele”, conta Eduardo, entre risos.

O amigo explica que este era só um dos “pequenos milagres” que envolviam Guido. Mesmo quando surfava, não deixava de falar com Deus, de Deus,

o que impressionava quem com ele se relacionava.

“Eu estudei Engenharia com o irmão dele e todos nós surfávamos desde garotos. Numa dessas idas à praia conheci o Guido. Chamou-me muito a atenção por ser alguém tão novo e tão conhecedor da Palavra de Deus. Falava do Senhor com tanto entusiasmo que me deixou mesmo intrigado. Ele «pescou-me», literalmente”, diz. A incredulidade sentida quando se conheceram — como podia um surfista tão jovem e popular, com namorada, falar com tamanho fervor de Deus? — depressa desapareceu.

A amizade entre os dois foi crescendo e, com a entrada de Eduardo no Grupo de Oração “Fogo do Espírito Santo”, fundado por Guido, fortaleceu-se ainda mais. Guido era uma espécie de



mentor, de tutor em matéria de fé para o amigo.

“A nossa amizade era em Cristo. Como ele estava mais avançado em matéria de fé, aprendi muito com o Guido. Às vezes achava que o ritmo dele era muito forte e que não o conseguia acompanhar... Porque ele rezava o terço, confessava-se, lia a Palavra, tudo com uma frequência muito intensa! Aos poucos fui-me acostumando e fui admirando cada vez mais aquela dedicação, aquele amor dele, a Palavra de Deus. Era um amigo de fé, mas também um amigo do surf”, explica.

A oração: um bálsamo todos os dias

A educação católica que rodeou Guido desde sempre parece ter sido decisiva para o seu percurso.

“A nossa família é católica, sempre rezámos em casa, íamos à santa missa e os nossos filhos receberam os sacramentos na idade adequada. Sempre nos acompanharam de boa vontade. Quando eles eram adolescentes decidi, em oração, fazer um Cenáculo Mariano em casa e convidar os amigos deles, para aproximá-los também da Igreja. Os amigos de Guido foram os que melhor responderam ao chamamento. Muitos até hoje perseveraram na Igreja”, revela Nazareth.

Em 1998, já formado em Medicina, Guido funda o Grupo de Oração “Fogo do Espírito Santo”, na Igreja Nossa Senhora da Paz, sob a direcção do Pe. Jorge Luis da Silva, conhecido como padre “Jorjão”. Um ano depois, inicia a residência médica nas Enfermarias da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e começa o atendimento médico aos sem-abrigo com as Missionárias da Caridade. A medicina servia assim um dos seus maiores propósitos: “ajudar os que sofrem”, sublinha a mãe.

Foi no ano 2000, depois de uma viagem em família, que Guido comunicou aos pais o desejo de se tornar padre.

“Guido comunicou-nos, a mim e ao meu marido, a sua decisão de ser sacerdote após uma visita ao Santuário de Fátima, em Portugal. A princípio achei que ele estava fascinado com tudo o que vivenciámos nesta viagem a Roma, França e Portugal. Estivemos numa audiência com o Santo Padre João Paulo II. Visitámos vários santuários, estivemos em Lourdes por uma semana. O meu marido aceitou a decisão de imediato, eu disse-lhe para procurar D. Karl Romer quando regressasse ao Brasil, para se orientar bem. Fez o discernimento vocacional por um ano e confirmou a sua decisão do sacerdócio, o que então me deixou mais tranquila”, explica a mãe.

A oração sempre foi primordial na vida de Guido. A Liturgia das Horas, o Rosário, o Ofício da Imaculada Conceição, a adoração ao Santíssimo

Sacramento e a Eucaristia eram para o jovem um “bálsamo diário”. Assim como Guido sorvia desse bálsamo, tentava também que o mesmo chegasse até aos amigos, como atesta Eduardo Martins.

“O Guido fazia-me sentir mais perto de Deus porque essa era a busca dele, essa era a sua maior paixão. Guido via Deus em tudo. O surf era uma oportunidade de estar em contacto com Deus através da natureza. Ele estava sempre cheio de palavras de louvor, de gratidão, de agradecimento a Deus! Não foram poucas as vezes em que viajámos durante as férias para praias no Sul do Brasil e era impressionante como ele mantinha aquela paixão! Ardendo por Deus... Em tudo aquilo que fazia, esse amor por Deus manifestava-se. Tinha sempre uma palavra pronta para consolar, para encorajar os amigos... Estar junto dele era estar próximo de Deus, independentemente da actividade: de lazer, de trabalho...”, afirma.

Santo? Todos os dias

Ao longo do Pontificado, o Papa Francisco tem vindo a abordar a questão da santidade com alguma frequência, insistindo que esta pode ser alcançada por qualquer cristão, não sendo exclusiva do clero.

“Os ingredientes para a vida feliz chamam-se bem-aventuranças: são beatos os simples, os humildes que dão lugar a Deus, que sabem chorar pelos outros e pelos próprios erros, permanecem mansos, lutam pela justiça, são misericordiosos com todos, trabalham pela paz, não odeiam e, mesmo quando sofrem, respondem ao mal com o bem. Eis as bem-aventuranças. Não requerem gestos extraordinários, não são para super-homens, mas para quem vive as provações e as fadigas de todos os dias. Os santos são assim: respiram como todos o ar poluído que há no mundo, mas no caminho jamais perdem de vista o percurso de Jesus, indicado nas bem-aventuranças, que são como o mapa da vida cristã.”, afirmou o Santo Padre nesta última Solenidade de Todos os Santos, durante o Ángelus rezado com os fiéis na Praça de S. Pedro.

Um retrato que corresponde a Guido Schäffer, que incansavelmente tentou dissipar contendas, abraçar os mais frágeis e pobres, impedir opções por maus caminhos.

“A paciência era uma marca registada do Guido. Ele marcava a sua posição sempre que pressentia alguma coisa errada, alguém que estava a enveredar por um caminho que não era o de Deus. E ele tinha firmeza para marcar essa posição, para chamar a atenção daquela pessoa, fazer uma correcção

PASSOS ATÉ À CANONIZAÇÃO

Para ser considerado um santo perante os católicos, é preciso passar por três etapas: confirmação das “virtudes heróicas”, beatificação e canonização. As últimas duas exigem a comprovação de um milagre.

1.

- Pedido de abertura do processo;
- Nomeação de um postulador da causa, ou seja, de um responsável pelo processo;
- Investigação da vida do candidato (provas de virtudes e fama de santidade);
- Solicitação à Congregação para a Causa dos Santos (CCS) do “nada obsta” à Sé Apostólica;
- A CCS concede o título de “Servo de Deus” ao candidato;
- O Bispo local institui formalmente a causa da beatificação;
- Instituição de um tribunal sobre a vida e virtudes do Servo de Deus, com nomeação de um juiz e delegado pelo bispo;
- O tribunal oficializa as declarações das pessoas que enviaram os seus depoimentos sobre o Servo de Deus;
- Encerramento do processo sobre a vida e a virtude do candidato. O Vaticano concede o título de “Venerável”.

2.

- O postulador elege um provável milagre que aconteceu depois da morte do Servo de Deus;
- Instituição do tribunal do milagre;
- Investigação sobre o milagre atribuído ao Servo de Deus;
- Envio das constatações a Roma e comprovação por conselho de especialistas;
- Exumação dos restos mortais, trasladação para uma igreja que seja de fácil acesso a visitas e Beatificação.

3.

- O postulador elege um provável milagre que aconteceu depois da beatificação;
- Instituição do tribunal do milagre;
- Investigação sobre o milagre atribuído ao Beato;
- Envio das constatações a Roma e comprovação por conselho de especialistas;
- Canonização.

Fonte: Canção Nova / France Press

fraterna. Sempre com serenidade, mas autoridade também... Como tinha muito conhecimento da Palavra e agia sempre com base nela, as pessoas davam-lhe muito crédito. Paravam e escutavam-no, aceitavam de bom grado o conselho dele”, afirma Eduardo.

A mãe, Nazareth, corrobora esta imagem e aponta a disciplina, a excelente comunicação e o desejo de ajudar os outros como os três grandes traços de personalidade do filho.

A 1 de Maio de 2009, Guido morre, vítima de um acidente enquanto praticava surf. No dia seguinte é celebrada missa de corpo presente presidida pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, concelebrada por dois bispos e

mais de setenta sacerdotes. Mais de mil fiéis estiveram presentes na celebração: muitos deles pobres, sem-abrigo ou com grandes problemas, ajudados por Guido. No dia 1 de Janeiro de 2015 foi aberto oficialmente o seu Processo de Beatificação e Canonização. As suas boas obras não se esgotaram na morte, já que vários supostos milagres lhe têm vindo a ser atribuídos ao longo destes anos.

“Pensar que o Guido poderá um dia ser proclamado santo é para nós uma grande graça e uma honra. Também é um consolo para os nossos corações saber que ele continua a ajudar tantas pessoas na caminhada para Deus”, conclui a mãe.

“EXULTO DE ALEGRIA NO SENHOR; A MINHA ALMA REJUBILA NO MEU DEUS”

III DOMINGO
ADVENTO



ITINERÁRIO

ATITUDE
Despertar

CONCRETIZAÇÃO: Continuamos neste caminho de esperança: o Advento. Temos como imagem simbólica um banco. Traduz o lugar onde nos sentamos, não só para descansar, mas também para esperar. Olhamos agora para Isaías, e nele vemos um verdadeiro sinal de quem activamente espera pelo seu Senhor. Com a particularidade de ser uma espera alegre, neste Domingo da Alegria.

Ao cartaz com o título da caminhada, assim como à provocação “Quem esperas?”, acrescenta-se a questão relativa a este Domingo: “Quem espera Isaías?”, e a respectiva resposta: “O Senhor da Alegria!”.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Alegrai-vos sempre* (J. P. Martins)
- **APRES. DONS:** *Quando virá Senhor o dia* (M. Luís)
- **COMUNHÃO:** *Felizes os convidados* (C. Silva)
- **FINAL:** *Ide por todo o mundo* (Az. Oliveira)

EUCOLOGIA

- **ORAÇÕES PRESIDENCIAIS:** Orações próprias do III Domingo do Advento (*Missal Romano*, p. 117).
- **PREFÁCIO:** Prefácio do Advento II (*Missal Romano*, p. 454).
- **ORAÇÃO EUCARÍSTICA:** Oração Eucarística II (*Missal Romano*, pp. 524ss).

VIVER NA ESPERANÇA

Nesta semana, inspirados por Isaías a viver a alegria do Advento, vamos, no exame de consciência diário, fazer memória e até tomar nota de uma atitude de verdadeira alegria que recebemos e outra que fomos capazes de dar.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I IS 61, 1-2A. 10-11

Leitura do Livro de Isaías

O espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os corações atribulados, a proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros, a promulgar o ano da graça do Senhor. Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus, que me revestiu com as vestes da salvação e me envolveu num manto de justiça, como noivo que cinge a fronte com o diadema e a noiva que se adorna com as suas jóias. Como a terra faz brotar os germes e o jardim germinar as sementes, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações.

SALMO RESPONSORIAL LC 1, 46-48.49-50.53-54 (R. IS 61, 10B)

Refrão: Exulto de alegria no Senhor.

Ou: A minha alma exulta no Senhor.

LEITURA II 1 TES 5, 16-24

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: Vivei sempre alegres, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus a vosso respeito em Cristo Jesus. Não apagueis o Espírito, não desprezeis os dons proféticos; mas avaliái tudo, conservando o que for bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal. O Deus da paz vos santifique totalmente, para que todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. É fiel Aquele que vos chama e cumprirá as suas promessas.

EVANGELHO JO 1, 6-8. 19-28

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: “Quem és tu?”. Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: “Eu não sou o Messias”. Eles perguntaram-lhe: “Então, quem és tu? És Elias?”. “Não sou”, respondeu ele. “És o Profeta?”. Ele respondeu: “Não”. Disseram-lhe então: “Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?”. Ele declarou: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías”. Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: “Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?”. João respondeu-lhes: “Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias”. Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

3 ADVENTO B . 2017

Quem esperas?

LABORATORIODAFE

“ Exulto de alegria no Senhor,
a minha alma rejubila no meu

REFLEXÃO

Alegrai-vos sempre no Senhor.
Exultai de alegria: o Senhor está perto.
Filipenses 4, 4.5

A proximidade de Deus ressoa, no Terceiro Domingo de Advento (Ano B), como um anúncio de esperança que convida a erguer o olhar para o alto, motivo que não pode deixar de gerar uma grande alegria. Não nos podemos enganar: a alegria cristã, como a esperança, não é uma atitude passiva, que se fecha em si mesma e se satisfaz num sentimento de prazer, é sim a alegria daqueles e daquelas que se sentem chamados a colaborar no projecto de transformação do mundo. É uma missão que dá sentido à vida e nos torna testemunhas da presença divina. Desta forma, a proximidade de Deus, vivida com autenticidade, faz de nós sinais credíveis no meio do mundo.

“Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus”

Este é o Domingo da exultação ou da alegria (“*Gaudete*”), designação que perdura desde a época em que se equiparava este tempo com a Quaresma. Até ao fim do primeiro milénio, o Advento, como o tempo quaresmal, era marcado pelo jejum e pela penitência, mas com uma “folga” no terceiro Domingo. Não admira, por isso, que a cor litúrgica seja a mesma, ainda que se tenha procurado “aliviar” um pouco a intensidade do roxo para mostrar a diferença em relação à Quaresma, esse sim um tempo predominantemente penitencial.

As palavras da primeira leitura retirada do profeta Isaías, bem como as da Primeira Epístola aos Tessalonicenses e do *Magnificat*, hoje rezado em modo de salmo, fazem da alegria e do júbilo as características mais destacadas deste dia. Aliás, todo o Advento é uma chamada a despertar da rotina, a renunciar à mediocridade, a abandonar a tristeza, a descartar o desalento e a desesperança. A alegria é uma atitude que o cristão tem de assumir em pleno, em toda a sua existência, como tem insistido o Papa Francisco.

Sempre alegres, porque o Senhor está perto, vem ao nosso encontro, jamais deixa de se tornar presente na nossa vida pessoal e comunitária! E, com essa proximidade, permite que o peregrinar de cada um e de todos se converta em história de salvação, caminho cuja meta é o encontro definitivo com Jesus Cristo para participarmos juntos na alegria eterna do Pai. Na verdade, “a alegria é a verdadeira ocupação no Céu” (C. S. Lewis).

Quem espera Isaías? O Senhor da Alegria!

Advento é tempo de espera, mas na alegria. Se nós não mostramos ao mundo a verdadeira alegria por ter encontrado Jesus Cristo, a alegria de ter experimentado o amor gratuito de Deus que nos perdoa e salva, em circunstância alguma poderemos anunciar a Boa Notícia, o Evangelho da Alegria. A minha vida e o meu testemunho nunca serão credíveis sem alegria. Essa foi a grande esperança proclamada pelo profeta. Hoje, com Isaías, espero o Senhor da Alegria. E assumo a mesma atitude: “Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

DESPERTAR A ESPERANÇA

[Introdução ao espírito celebrativo]

Somos todos bem-vindos à casa da Alegria! Neste terceiro Domingo do Advento, inspirados pela Palavra de Deus, somos convidados a celebrar a Alegria do Advento.

Isaías falará aos nossos corações, de uma forma bela, sobre o Senhor. Deixemo-nos apaixonar pelo Senhor de Isaías e exultemos de Alegria, porque Ele está a chegar.

ENRAIZAR A ESPERANÇA

[Dinâmica própria do Tempo Litúrgico]

1. Preparação Penitencial

Propomos que, durante o Advento, se privilegie a segunda fórmula do momento de preparação penitencial.

2. Introdução à Liturgia da Palavra

Após a oração colecta, um monitor, depois de todos estarem acomodados nos seus lugares para esperarem a Palavra, introduz a assembleia na personagem do Advento a destacar. Da assembleia surgirá a pergunta, conforme cada comunidade decidir fazer. Enquanto surge a pergunta pode cantar-se o refrão de um cântico apropriado.

[Personagem / Pergunta] Quem espera Isaías?

[Texto de introdução] Coloquemos hoje particular atenção na primeira Leitura, do profeta Isaías. É ele a personagem que se senta no nosso banco, na atitude de espera. Juntamente com ele vamos entender que é este Senhor que esperamos.

Segue-se a proclamação da Palavra de Deus. A resposta poderá ser colocada após a proclamação da primeira leitura ou durante a homilia, conforme se considere mais conveniente.

[Resposta] “O Senhor da Alegria!”

3. Proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] Neste Domingo, e na dinâmica proposta para este Advento, a Leitura de Isaías é particularmente central. Pede-se ao leitor uma proclamação solene, que faça realçar a segunda frase do texto que começa: “Exulto de alegria no Senhor...”.

[Segunda Leitura] A Epístola de São Paulo traz indicações concretas para a vivência dos Tessalonicenses e, claro está, para as nossas comunidades de hoje. Sugere-se que se delimitem bem as indicações (frases), fazendo uma pausa ligeiramente maior entre elas.

4. Saudação Final

V/ Ide em paz, e que o Senhor da Alegria vos acompanhe!

R/ Graças a Deus!

PARTILHAR A ESPERANÇA

[Indicações para a reflexão partilhada na homilia]

• O grande destaque da partilha da Palavra de Deus deve ir para Alegria como um forma de estar, de esperar e de anunciar o Salvador.

• A espera só reflecte esperança quando se reveste de alegria. Caso contrário confundimos o tempo da espera com o tempo de espera, e facilmente achamos que esperar é perder tempo. A esperança deste Advento não se pode confundir com uma perda de tempo.

• “Por exemplo, se vieses às quatro horas, às três já eu começo a estar feliz. E quanto mais perto for da hora, mais feliz me sinto” (Saint-Exupéry – O Príncipezinho).

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO ENCONTRA-SE
DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/





“HORIZONTES (DES)IGUAIS: A PROCURA DE UM MELHOR SERVIR, NA FÉ E NA CLÍNICA” EM DEBATE NA PASTORAL UNIVERSITÁRIA DE BRAGA

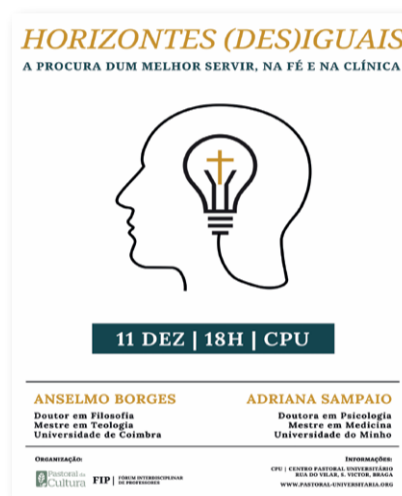
No próximo dia 11 de Dezembro, Segunda-feira, às 18h, o Centro Pastoral Universitário vai acolher a conferência “Horizontes (Des)Iguais: A procura de um melhor servir, na Fé e na Clínica”.

O encontro contará com a participação de Anselmo Borges, Teólogo, Professor Universitário de Filosofia e Escritor da Universidade de Coimbra; e de Adriana Sampaio, médica, Professora Universitária de Psicologia e Investigadora da Universidade do Minho.

“O desenvolvimento de tecnologias a nível global traz diariamente novos

desafios, particularmente sentidos na forma do serviço ao outro; um serviço que pode ser entendido como parte essencial de uma vida de fé e/ou como parte essencial do apoio clínico”, explica a organização.

Esta é primeira sessão de um ciclo de conferências organizadas pela Pastoral da Cultura de Braga e pelo Fórum Interdisciplinar dos Professores. As inscrições podem realizar-se mediante o preenchimento de formulário próprio disponível no site da Pastoral Universitária (www.arquidiocese-braga.pt/pastoraluniversitaria/).



AGENDA

08.12.2017

DIA DA "FAMÍLIA SEMINÁRIO"
09h30 / Seminário de Nossa Sra. da Conceição e Espaço Vita

09.12.2017

CAFÉ MEMÓRIA
10h00 / Café "A Brasileira"

13.12.2017 A 21.12.2017

ALDEIA DE NATAL DIVERLANHOSO
10h30 às 18h00 / Diverlanhoso (Póvoa de Lanhoso)

17.12.2017 E 18.12.2017

BAILADO "O QUEBRA-NOZES"
16h00 e 21h30 / Espaço Vita



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o vigário-geral da Arquidiocese, cónego José Paulo Abreu.



IGREJA DE S. LÁZARO ACOLHE MOMENTO DE ORAÇÃO PELA VIDA E VOCAÇÕES

A Igreja de S. Lázaro, em Braga, acolhe hoje, às 21h15, um momento de oração pela vida e vocações.

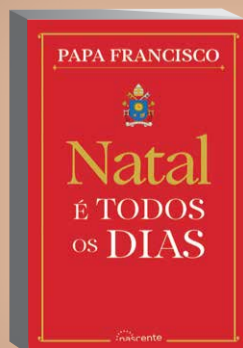
A iniciativa insere-se nos encontros mensais promovidos pelo Departamento Arquidiocesano para a Pastoral Vocacional, que têm percorrido as paróquias da zona pastoral da cidade. Estes momentos, explica a organização, “procuram

interpelar a comunidade, chamada pelo baptismo à fundamental e universal vocação à Santidade”, bem como promover momentos de oração pelas vocações específicas, “como a do matrimónio, a do sacerdócio ministerial e a de vida consagrada em geral, ou, mais genericamente, vocações a ministérios laicais ligados aos carismas recebidos”.



LEITOR DE CÓDIGO

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



PAPA FRANCISCO

NATAL É TODOS OS DIAS

No livro “Natal é todos os dias”, o Papa Francisco sugere os passos necessários para reflectir sobre o grande mistério do Nascimento de Cristo. “Cultivar a paciência diariamente, enfrentar a dor sem nunca perder a esperança, reconciliar-se com o Criador e abraçar uma «ecologia integral»” são algumas das propostas apresentadas. “Celebrar a mais importante festa cristã, respeitando o culto e a tradição, é sempre importante. O verdadeiro sentido do Natal, porém, passa por respeitar o Evangelho no dia-a-dia, seguindo o caminho de Jesus Cristo e as suas práticas de simplicidade e amor ao próximo.”, pode ler-se na sinopse.

PVP
17,69 €

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 07 a 14 de Dezembro de 2017.

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt